Anno de 1845. Quarta feira 17 de Dezembro. Anno XXI N. 282.

*O DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente a 6 aos 33 minutos da manhã.
Lua cheia a 13 as 4 hor. e 23 min. da tard.
Mengoante a 21 as 9 hor. e 8 m. da tarde.
Lua nova a 28 as 8 h. e 33 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mes.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 h. e 42 min. da manhãa.
Segunda as 8 h. e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Euzebio, aud. do J. dos orp., do J. do C. da 2. v., e do J. M. da 2 v.
16 Terça S. Ananias, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
17 Quarta S. Floriano, aud do J do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
18 Quinta S. Bazilliano, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
19 Sexta S. Paurilio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
20 Sabbado S. Domingos, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Domingo S. Thomé.

CAMBIOS NO DIA 16 DE DEZEMBRO.

Camb. sobre Londres 27½ d. p. 1$ a 60 d.
» » Pariz 355 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1½ p. % mez
*Ouro* - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 16$200 a 16$400
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000 . 8$500 a 8$800
*Prata* - Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares. 1$920 a 1$940
» Ditos Mexicanos . 1$860 a 1$870
» Prata miuda . . . 1$860 a 1$880
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS ESTRANGEIROS.

Illm. e Exm. Sr. — O regulamento n. 422 de 27 de junho do corrente anno alterou, com o fim de melhorar a arrecadação dos bens de defuntos e ausentes, não todas, mas apenas algumas das disposições do anterior regulamento de 9 de maio de 1842, que se expedira sobre o mesmo objecto.

He evidente pois que devem considerar-se subsistentes e em vigor as disposições do regulamento de 9 de maio de 1842, que não forem expressamente alteradas pelo regulamento n. 422 de 27 de junho do corrente anno.

Uma destas disposições he a que se acha estabelecida no artigo 43 do regulamento de 9 maio de 1842, e vem a ser a seguinte: — « Artigo 43. São subjeitas ás disposições deste regulamento, e da legislação respectiva em vigor, as heranças jacentes e bens vagos existentes no Brasil pertencentes a estrangeiros que fallecerem, com testamento ou sem elle, e não pertencerem a nações, com quem existão tratados, nos quaes haja estipulações especiaes e diversas.

« Todos os actos judiciaes e administrativos relativos a estas heranças serão feitos com a assistencia dos respectivos consules, ou da pessoa por elles autorisada, sendo para esse fim avisados pelo juiz, procedendo-se á sua revelia quando não comparecão. »

Da doutrina deste artigo que está em vigor, por isso que não foi nem podia ser alterada pelo regulamento n. 422 de 27 de junho de 1845, resulta que as heranças jacentes e bens vagos existentes no Brasil, pertencentes a subditos francezes que fallecerem com testamento ou sem elle, não ficão subjeitas ás disposições do mencionado regulamento.

A razão da differença he porque entre o Brasil e a França subsistem os artigos perpetuos do tratado de 6 de junho de 1826, nos quaes ha estipulações especiaes e diversas.

Por tanto cumpre, que a arrecadação das heranças e bens vagos existentes no Brasil, pertencentes a subditos francezes, que fallecerem com testamento ou sem elle, continue a regular-se conforme as estipulações do tratado, como até agora se praticava, e não segundo os regulamentos expedidos pelo governo, os quaes, como fica indicado, salvarão e exceptuarão as heranças e bens dos subditos, que pertencerem a nações, com quem existão tratados, nos quaes haja estipulações especiaes diversas.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1845. — *Antonio Paulino Limpo de Abreu.* — Sr. presidente da provincia do Rio-de-Janeiro.

## Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 10 DO CORRENTE.

(*Conclusão.*)

Officio — Ao presidente da relação, exigindo, para poder cumprir um aviso imperial, o seu parecer á cerca da permuta, que, das respectivas varas, requererão na côrte, por seu procurador, o juiz de direito do crime da comarca do Rio-Formoso, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, e o de Goianna, Caetano José da Silva Santiago.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, determinando, passe para bordo do vapor *Todos-os-Santos* o caixote com 40 espadas de policia, que tem de ser remettido para a provincia do Pará. — Ordenou-se ao agente da companhia das barcas de vapor, que providenciasse á cerca da condução do caixote, e communicou se ao Exm. vice-presidente do Pará.

Dito — Ao administrador geral do correio, intelligenciando-o de haver resolvido o governo imperial, que as malas da correspondencia entre esta provincia e a do Rio-Grande-do-Norte deixem de ser enviadas com escala pelo Pará, sigão directamente da cidade do Natal para esta do Recife, e vice-versa, e apenas toquem na villa de Maranguape da provincia da Parahiba.

IDEM DO DIA 11.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando o cumprimento do aviso de 6 de novembro deste anno, cuja copia lhe envia; e que especifica as quotas donde se deve tirar fornecimento de luz para os officiaes de corpos de guarda.

Dito — Ao mesmo, determinando, que faça pôr nos pareceres da junta de saúde, á cerca do cabo do segundo batalhão de artilharia, Raymundo Joaquim dos Santos, e soldados Zeferino José dos Santos e José Pedroso de Almeida, este do quarto da mesma arma e aquelle do primeiro de caçadores, as declarações exigidas pelo aviso imperial de 30 de outubro deste anno.

Ditos — Ao mesmo, e ao commissario pagador, scientificando-os de haver sido ordenado pelo governo imperial, que desde o dia marcado na guia, que deve acompanhar ao brigadeiro graduado Francisco Sergio d'Oliveira, que da côrte segue para a ilha de Fernando a tomar conta do respectivo commando, se lhe desconte do soldo a quantia de 30$000 rs. mensaes, que a beneficio de seu filho Antonio Gonçalves de Medeiros Oliveira, na mesma côrte residente, consignou o referido brigadeiro.

Dito — Ao presidente da relação, exigindo informação a cerca do requerimento de Francisco Antonio das Chagas.

Ditos — As camaras municipaes da Boa-Vista e Flores, accusando recepção dos balanços das respectivas receitas e despezas no anno findo e dos orçamentos para o anno futuro.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, exigindo, em cumprimento de ordem imperial, que declare o motivo, por que são mais subidos, do que os da côrte, os preços das obras manufacturadas no mesmo arsenal, e os dos diversos objectos por elle comprados.

Dito — Ao commissario pagador, scientificando-o de achar-se nomeado por S. M. o Imperador, para o lugar de porteiro da pagadoria á seu cargo, o cidadão Mariano dos Reis Espindola Junior. — Officiou-se á respeito ao nomeado.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando, que nas inspecções de saúde, a que d'ora em diante se proceder nas praças e officiaes da armada nacional, faça observar o aviso da secretaria da guerra de 30 de outubro proximo passado, cuja copia lhe transmitte.

Dito — Ao presidente do concelho geral de salubridade publica, transmittindo, para que franquêe aos facultativos desta provincia, dous exemplares de uma memoria do Dr Domingos Martins de Azevedo Americano á cerca do estado actual das instituições medicas da França, Prussia e Grão-Bretanha.

Portaria — Ordenando, que á Arminio José Tavares de Mello se passe patente de major ajudante de ordens do commando superior do municipio de Goianna. — Participou-se ao respectivo commandante superior interino.

Dito — Ao commandante do brigue escuna *Caliope*, determinando, ponha á disposição do commandante das armas os tres desertores, que transportou da Parahiba. — Officiou-se á respeito ao commandante das armas desta provincia e ao Exm. presidente da Parahiba.

## INTERIOR.

### RIO-DE-JANEIRO.

MEMORIA MILITAR SOBRE O RIO PARAGUY DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO.

A navegação franca dos affluentes do rio da Prata parece, que não poderá ser por muito tempo uma questão duvidosa. Quaesquer que sejão as objecções, que apresentem as republicas, que lhe são confinantes, o seu desfecho deve crer-se proximo; e, quando tenha de realisar-se a livre communicação por esse caudaloso rio, a nenhuma nação apresenta maior somma de interesses do que ao Brasil, pela utilidade que resulta ao seu commercio, e pela face que toma uma das mais ricas e mais importantes provincias do imperio. Basta reflectir, que a provincia de Matto-Grosso, que occupa vasta extensão do nosso territorio, que he riquissima em preciosos mineraes e em uma vegetação fertil, se acha presentemente em perfeita inanição e vasia de povoadores, attenta a circumstancia de estar internada, com pouca differença no meio da America-Meridional, de ser a mais occidental e distante da capital do imperio, e de não ter uma só estrada commoda, que facilite a exportação de tanta riqueza, que possue.

Para calcular-se quanto essa provincia percalçará com a navegação franca dos affluentes do rio da Prata, será mais que sufficiente attender-se a que he a mais central, e que o seu tenue commercio se faz em pequena escala ás costas de bestas, atravez de quatrocentas legoas de distancia desta capital á cidade de Cuyabá, caminhando-se por immensos sertões, vencendo um trabalho insano, com sacrificio de vida e riqueza, gastando se nesse transito, pelo menos, tres mezes. Facilitada essa nova via de communicação, torna-se a provincia de Matto-Grosso equorea, e o seu commercio facilimo e seguro, pela navegação a vapor desde o porto de Cuyabá até a embocadura do Prata, viagem, que não póde exceder, agoas a cima, a 40 dias.

Antes de entrarmos no plano de defensa da provincia, algumas considerações rapidas temos a fazer sobre os limites da fronteira, e sobre as communicações fluvial e terrestre, não podendo deixar de tocar nestes dous pontos essenciaes, por estar o nosso systema todo subordinado a elles.

Emquanto as republicas limitrophes do nosso territorio estão distrahidas por dissencões intestinas, devia o nosso governo aproveitar-se deste ensejo, e despertando da inercia, em que ha tantos annos tem estado a respeito do estado da fronteira, mandar explorar quanto antes o terreno, que fica na margem oriental do Paraguay, e os differentes rios, que por esse lado affluem; vêr se são navegaveis, descobrir as nascentes, e fazer outras observações importantes. Muito principalmente nos deve merecer toda a attenção o rio Apa, pelo qual dizem ter de passar a nossa raia pelo lado do Sul da provincia, no caso de prevalecer na occasião da demarcação o *uti possidetis*; porque, a não se attender a este principio, outra seria a nossa linha divisoria.

A necessidade de se tomarem medidas de precaução a tempo até he obvio por ser muito sabido, que o governo da republica do Paraguay, sem esguardar a demarcação ou tratado preliminar de limites, que tem de fazer se, foi estabelecendo uma linha de fortins ao longo da margem d'além do rio Apa; e se de nossa parte não fundarmos algum presidio ou fortificação áquem do mesmo rio, por certo que os Paraguayos, para o futuro, se chamarão a posse de ambas as margens e da navegação exclusiva desse precioso rio, o que nos causará gravissimos males, por ficar a provincia indefensa pelo lado do Sul; e porque, no caso de haver qualquer rompimento, seria este o lugar mais accessivel no tempo da secca. Não faltarião exemplos de nossa historia colonial, para mostrar que por esse lado temos soffrido invasões e hostilidades de parte dos Hespanhoes. O unico ponto ao Sul da provincia que possuimos he o presidio de Miranda, a 54 legoas de distancia por terra do rio Apa, cuja fortificação he insufficiente pela posição, em que se acha, e total ruina, em que está.

Em circumstancias identicas ás nossas relações actuaes com as republicas vizinhas procedeo o governo portuguez de uma maneira inteiramente diversa: tratava-se com a côrte de Hespanha da demarcação dos dominios portuguezes na America; mas, achando-se a Hespanha por essa época empenhada em difficuldades de maior monta na Europa, adormeceo por um pouco a respeito das suas colonias, e não attendeo aos seus interesses. O governador general da provincia de Matto-Grosso, Luiz de Albuquerque, homem incansavel e de alta politica, acoroçoado por um governo activo e patriotico, aproveitando-se da indolencia e das circunstancias de Hespanha, cuidou logo com toda a celeridade de apoderar-se, já com obras de fortificação, já com estabelecimentos agricolas e de criação de gado, de ambas as margens do Paraguay. Se não fossem as previsões daquelle governo e as vistas perspicazes do governador, não estariamos hoje de posse da margem occidental, e até podemos affirmar, sem nenhum receio de errar, que nem mesmo seriamos senhores da capital de Cuyabá, porque toda a sua defesa está na occupação daquelle grande rio.

Logo que a monarchia hespanhola repousava de suas interminaveis guerras com a Europa, suas vistas se dirigião immediatamente para o continente americano, as quaes sempre forão incitadas pela cobiça dos jesuitas, que se estabelecêrão por Assumpção, Missões de Chiquito e Mochos. Sem embargo do predominio de uma nação forte e da affeição, que estes religiosos tinhão á côrte de Hespanha, nunca se atrevêrão, nem por meio da fôrça, nem pela arma da intriga, a fazer com que os Portuguezes cedessem a margem occidental do Paraguay, ou um palmo de terra da provincia.

Celebrárão-se os tratados de limites de 13 de janeiro de 1750, e do 1.° de outubro de 1777; mas não podem servir de aresto, por quanto a guerra declarada pela Hespanha a Portugal em 1801 pôz termo ás condições preliminares, não se tendo realisado a principal, que era fazer-se a demarcação por commissarios nomeados por ambas as côrtes. Estes mesmos principios já forão officialmente reconhecidos pelo governo bolivianno; por consequencia, as occupações verificadas antes dos referidos tratados devem ser garantidas á nação occupante, em quanto outra cousa não se accordar.

A posição politica e geographica do Brasil dá-lhes grande vantagem nesta questão sobre a antiga metropole. Esta tinha de luctar com uma nação poderosa, com o continente americano-hespanhol reunido, hoje, retalhado todo este terreno em pequenas republicas, distrahidas sempre em dissencões politicas, sem ainda se constituiram, não podem estas de maneira alguma causar receio ao imperio, que apresenta maior desenvolvimento de forças e de solidez no seu governo. Não obstante todas estas vantagens, não devemos continuar a dormir a somno solto sobre um assumpto, que nos póde incommodar para o futuro, sobretudo a respeito da republica de Bolivia, que, colligada com a do Perú, ambas entranhadas na America, procurarão reunir todos os seus esforços para se assenhorearem de um ponto no Paraguay, a fim de facilitarem a communicação de Chiquito com o Oceano.

Quaesquer que sejão os tratados preliminares de limites, que se hajão de fazer com as republicas limitrophes, a linha divisoria, que traçarem na nossa fronteira, deve ter por base a segurança da provincia em relação ao ataque e defensa. Podiamos dizer nossa opinião sobre o lugar por onde ella deve passar, á vista da divergencia, que se encontra em varias cartas, que temos visto; mas, como este negocio está pendente, esperemos pelo seu resulto.

Além dos obstaculos conhecidos á livre navegação do Paraguay até o rio da Prata, existe outro, que se acha hoje superado, que era relacionar-se o Brasil com a republica do Paraguay, objecto que occupou por 18 annos as attenções do nosso governo. A politica do dictador doutor Francia com o seu systema de isolamento, alguns motivos de queixa, que tinha, das autoridades da nossa fronteira, e certa desconfiança da politica do governo brasileiro, fazião com que sempre se recusasse a entrar em relação de amizade, prohibindo a communicação entre os dous estados. Com a morte do dictador continuarão as suspeitas; todavia symptomas apparecêrão de que essa politica tinha soffrido alguma modificação. Aproveitou se o governo destas vagas noticias para mandar o capitão da fragata Leverger na qualidade de consul á Assumpção; mas, tendo este feito essa viagem por tres vezes, em nenhuma dellas consentio o governo do Paraguay o seu ingresso, nem quiz receber os officios do governo imperial; tendo de voltar do forte de Olympo para Cuyabá sem nenhum resultado das commissões, de que fôra encarregado, em novembro de 1843 o coronel Zeferino Moreira, que então presidia a provincia de Matto-Grosso, assentou fazer mais uma tentativa, a pretexto de uma viagem officiosa, para conseguir, que o capitão de fragata Leverger chegasse á Assumpção, sem que fôsse, porém, revestido de carac-

## FOLHETIM.

### A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO IV.

O PILARETE DO CEMITERIO DOS INNOCENTES.

(*Continuação*).

— Não foi somente para me contardes essa historia que me viestes visitar, bem, meu irmão? perguntou Margarida.

O duque d'Alençon sorrio-se.

— Vós ainda tendes cousa a dizer-me?

— Não, respondeo o duque, eu aguardo.

(*) Vide *Diario* n.° 281.

— Que aguardais vós?

— Não me dissestes, chara Margarida bem amada, replicou o duque, chegando a sua cadeira para junto da de sua irmãa, que esse casamento com el-rei de Navarra se fazia mão grado vosso?

— Sim, por certo. Eu não conhecia o principe de Béarn quando m'o propozerão para esposo.

— E depois que o conhecestes, não me affirmastes, que nenhum amor sentieis por elle?

— Disse-o, he verdade.

— Não era vossa opinião que esse casamento devia fazer a vossa infelicidade?

— Meu charo Francisco, quando um casamento não he a suprema felicidade, he quasi sempre a suprema dôr.

— Pois bem! minha chara Margarida, como vo lo dizia, eu aguardo.

— Mas que aguardais vós, dizei?

— Que mostreis a vossa alegria.

— E de que tenho eu que me alegrar?

— Desta inesperada occasião, que se apresenta, de recobrardes a vossa liberdade.

— Minha liberdade! replicou Margarida que queria forçar o principe a ir ate o fim do seu pensamento.

— Sem duvida, a vossa liberdade, vós ides ser separada de el-rei de Navarra.

— Separada! disse Margarida cravando os olhos no irmão.

O duque d'Alençon quiz sustentar o olhar de sua irmãa; mas em breve embaraçado desviou della os olhos.

— Separada! repetio Margarida; vejamos como he isso, meu irmão? Porque estimo bem que me ponhais em estado de aprofundar a questão; e como contão separar-nos?

— Ora, murmurou o duque, Henrique he huguenote.

— Sem duvida; mas elle não fez segredo da sua religião, e quando nos casárão, sabião disto.

— Sim, mas depois do vosso casamento, minha irmãa, disse o duque, deixando mão grado seu illuminar-lhe o rosto um raio de alegria, que tem feito Henrique?

— Cousa he essa que o sabeis vós melhor do que ninguem, Francisco, pois que tem elle passado os seus dias quasi sempre em vossa companhia, ora na caça, ora no jogo.

— Sim, seus dias, sem duvida, redarguio o duque; seus dias, mas as suas noites?

Margarida calou-se, e teve por sua vez de abaixar os olhos.

— As suas noites? continuou o duque d'Alençon, as suas noites?

— Mas então? perguntou Margarida, vendo que era forçoso responder alguma cousa.

— Então passou-as no aposento de madama de Sauve.

— Como o sabeis vós? exclamou Margarida.

— Sei, porque tinha interesse em sabe-lo, respondeo o mancebo empallidecendo e despeçando o bordado das mangas.

Começava Margarida a entender o que Catherina havia dito ao ouvido de Carlos IX, porém fingio continuar na sua ignorancia.

— Porque me dizeis isso, meu irmão? perguntou ella com um ar de melancolia perfeitamente fingida. He para me recordar que ninguem aqui me ama, nem por mim toma interesse, nem os que a natureza me deo por protectores, nem aquelle que a igreja me concedeo por esposo?

— Vós sois injusta, acodio de prompto o duque d'Alençon, approximando ainda mais a sua cadeira da de sua irmãa, eu vos amo, e vos protejo.

— Meu irmão, disse Margarida encarando-o, tendes alguma cousa a dizer-me da parte da rainha-mãi?

— Eu! enganais-vos, minha irmãa, eu vo-lo juro. O que póde induzir-vos a crêr isso?

— O que me induz a crê-lo, he que rompeis a amizade, que tinheis com meu marido; he que abandonais a causa de el-rei de Navarra.

ter algum diplomatico, porque a sua missão era acto espontaneo do dito presidente; acompanhava-o sómente uma carta de comprimentos. O resultado demonstrou quanto tinha sido judicioso o procedimento do presidente Zeferino; Leverger penetrou até à capital da republica do Paraguay, onde teve largas conferencias com os consules daquella republica, conseguindo então desvanecer todas as suspeitas, que por ventura houvessem a nosso respeito, e preparando caminho para um mutuo accordo de relações de amizade e de commercio, vantajosas a ambos os paizes. Esta commissão, ao mesmo tempo que deo esse resultado tão desejado, foi tambem importante pelos conhecimentos, que adquirimos da nossa fronteira pelo Sul, e da navegação do Paraguay.

O rio Paraguay, desde suas cabeceiras até à Bahia-Negra, que fica 11 legoas abaixo do forte de Nova-Coimbra, estava bem explorado pelo insigne astronomo Francisco José de Lacerda, que no anno de 1786, por ordem do general governador da capitania de Matto-Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, levantou uma carta geographica da capitania, calculando com toda a exactidão as longitudes e latitudes dos principaes lugares, acompanhando esta carta um itinerario da viagem fluvial de grande interesse, cujos trabalhos forão depois ampliados com importantes e novas observações pelo seu companheiro de viagem, o muito habil coronel de engenheiros Ricardo Francisco de Almeida Serra, que, ficando na provincia, fôra sempre empregado em trabalhos scientificos, e à quem se devem as melhores informações sobre a fronteira; infelizmente perdeo a nação este official engenheiro a 21 de janeiro de 1809, servindo-lhe de jazigo os muros do forte de Nova-Coimbra, que, com o maior brio e valor havia defendido em 1801 contra o general hespanhol D Lazaro de Ribeira, quando atacou o dito forte e a aldeia de Albuquerque com dous brigues de guerra e duas escunas de transporte. Depois da morte deste militar nada se tem feito, isto he, desde o tempo, que governou essa provincia o marquez de Aracaty, que ainda he chorado pelos Cuyabanos, e a quem se deve a descoberta da navegação ao Pará pelo rio Arinos, de que tanto beneficio tem resultado ao commercio.

Como acima fica dito, só conheciamos a navegação do Paraguay até à Bahia-Negra; dahi para baixo nada se sabia, nem existião no archivo do governo provincial documentos, que nos esclarecessem; as mesmas cartas geographicas, tanto estrangeiras como nacionaes, divergião na collocação dos rios e de seus nomes. Se algumas noções temos hoje da navegação do Paraguay, desde a referida Bahia Negra até a Assumpção, he isso devido sem duvida à rapida viagem de Leverger, desde Cuyabá até àquella capital; e muito he para sentir, que este official de marinha não fôsse munido de instrumentos e de outros meios indispensaveis a semelhantes commissões. Da parte do presidente havia os melhores desejos de habilitar aquelle official com todos os meios necessarios para o bom desempenho da commissão, que lhe confiara; mas, além de não estar autorisado para taes despezas e a provincia de tudo se achar exhausta, um só instrumento mathemathico não havia para trabalhos hydraulicos.

O Paraguay atravessa a provincia de Matto-Grosso, e he um destes grandes rios do Brasil, que parece amoldado pela natureza para servir de mar interno, a fim de facilitar nossas communicações com os vastos sertões, e abrir-nos estes cofres entranhados na terra, de que apenas temos leve noticia. A sua maxima cheia estende por mais de 80 legoas do Norte ao Sul, isto he, desde a bocca do rio Jaurú, pela latitude de 16º até quasi os 21º, e por mais de 40 legoas de largo. Esta innundação, a que os primeiros batedores chamárão impropriamente o lago Xarayes, dura desde maio até outubro, e cobre uma vasta campina do lado oriental, chegando as agoas a mais de 11 palmos de altura. Essa grande massa d'agoa confunde-se com os grandes rios S. Lourenço, Correntes, Tequira, Branco, Taquary e Mondego, os quaes, atravessando esses campos, vão enriquecer o poderoso Paraguay. Em todo elle ha pouca tortuosidade; sua velocidade ou corrente está calculada, nas maiores cheias em dous terços de legoa por hora, pouco mais ou menos; o fundo mais baixo, que se conhece, he de tres e meia a quatro braças: as suas enchentes, sendo periodicas, são mais ou menos volumosas, segundo a estação. Este grande palude, proveniente da alluvião do Paraguay, esgota-se com tal rapidez, que em poucos dias fica o terreno secco, o que torna o rio muito productivo e saudavel.

No tempo das agoas he magestoso ver este grande mar, como he tambem observar, no tempo da secca, o terreno limpo, e coberto em algumas partes de lodo das enchurradas. Sua vista desperta a ideia dos fertilissimos campos regados pelo famoso Nilo, com a differença, porém, que a fertilidade do rio africano em nada póde ser comparavel ao rio americano, na abundancia de caça de todas as qualidades, de peixe, e de uma vegetação espontanea; não se conhece o crocodillo, que assusta o navegante; tudo quanto se encontra em suas margens he util e delicioso; são bordadas do arvoredo, offerecendo vistas pittorescas, que extasião o observador; a alegria e a abundancia parece terem-se refugiado neste lugar.

Faz-se notavel por não ter uma só cachoeira, que estorve a navegação, que se faz segura desde suas cabeceiras até o rio da Prata, e suas vertentes existem nos nossos campos Parecis. Segundo tradições antigas, estes lugares são de uma riqueza incommensuravel, tanto aurifica como diamantina; temos noticia mui vaga, de que, para essas bandas, existe uma grande caverna, dividida em tres salões (cujo frontespicio apresenta jeroglyphicos), onde dizem existir grandes riquezas, encerradas alli no tempo da perseguição dos jesuitas; poucos teem sido os exploradores, que se tenhão animado a chegar a esse recondito, por isso pouco ou nenhum conhecimento exacto temos da configuração e producção do terreno. As informações não exageradas da riqueza do Alto-Paraguay despertárão talvez à M. de Voltaire a ideia do seu romance do paiz—d'El-Dorado—, cuja imaginação não estaria muito longe da realidade, se se podesse calcular a quantidade dos diamantes que tem exportado a Villa-Diamantina, sem esforço algum de arte. He para sentir, que o Brasil não esteja possuido da importancia de uma provincia fronteira, que nos offerece tantos recursos para a nossa prosperidade.

O terreno da banda oriental do Paraguay, coberto por um grande lençol de agoa dormente, e navegavel na quadra competente, servia de muito, quando todo o commercio se fazia de Matto-Grosso com a cidade de S. Paulo; os navegantes procuravão a estação propria para pouparem quinze e mais dias de viagem, porque da povoação de Albuquerque, que fica sobre a margem occidental, as canôas e barcos, tomando ahi terra para se refazerem, enxugarem os fardos molhados, e curar os doentes da longa navegação, seguião em linha recta até ao rio S. Lourenço, sem precisar continuar o leito do Paraguay, que apresenta grande curvatura relativa à posição de Cuyabá.

A navegação da cidade de S. Paulo a Cuyabá he assás laboriosa e perigosa; teem os passageiros de singrar os rios Tieté, Paraná, Rio-Pardo e Sanguesuga; deste ultimo passa-se um grande varador, na fazenda nacional da Camapoam, embarca-se no rio Cochim, segue se pelos rios Taquary, Paraguay S Lourenço, e finalmente entra-se no rio Cuyabá. Muitos mil cruzados de fazenda e effeitos passárão por estes rios; presentemente esta navegação he pouco frequentada por ser muito trabalhosa: antes de se entrar no Paraguay ha muitas cachoeiras à vencer, e o clima he muito pestifero.

Por estes motivos preferem actualmente os traficantes e commerciantes a longa e fatigosa estrada por terra de Cuyabá à provincia de Goyaz, para desta seguirem ou a estrada de S Paulo, ou a de Minas, sendo mais frequentada esta ultima, pela commodidade de chegarem com as suas tropas até a cidade do Rio-de-Janeiro.

Ha outra estrada por terra, projectada ha muito tempo, de Cuyabá até à provincia de S. Paulo, que, realisada, pouparia 82 legoas de caminho. O projecto desta estrada he devido ao governador marquez de Aracaty, que não o póde pôr em pratica em consequencia das difficuldades, que apparecêrão na fronteira no tempo da emancipação das colonias hespanhoes. Nestes ultimos tempos a estrada não tem tido progresso algum, só tem servido de esbanjar os dinheiros da nação; e o estado de atrazamento, em que se acha, faz com que seja só frequentada pelos conductores de gado vaccum, que negocião da cidade de S. Paulo para a villa de Piconé; para outro qualquer commercio está intransitavel pelas difficuldades, que se encontrão nas passagens dos rios. (*)

Além da povoação de Albuquerque, os navegadores só encontravão outro semelhante ponto a 30 legoas à cima, na serra chamada Pedras de-Amolar, que fica 4 legoas abaixo da bocca do rio S. Lourenço, de tal fórma que esta serra he como a chave de navegação deste rio, igualmente alagado pelo trasbordamento da cheia do Paraguay. Neste ponto, até hoje desamparado, houve em outro tempo um destacamento, no lugar chamado Dourados, defronte da barra de S. Lourenço, e muito convém tornar a restabelecer-se no caso de tornar-se franca a navegação do Paraguay até ao Oceano: somos de opinião, que este lugar he o mais azado para estabelecimentos de uma alfandega ou deposito das mercadorias, que subirem para qualquer ponto da provincia, onde deve estar sempre fundeada uma barca, para prohibir os contrabandos e fiscalisar as rendas provinciaes.

Quando os navegantes se destinão a entrar pelo rio Jaurú, para metterem os effeitos, que conduzem, na cidade de Matto Grosso, só encontrão à cima dos dous pontos mencionados, o das serras, que formão a bocca da lagoa Gaiba, 12 legoas à cima das Pedras-de-Amolar, e que formão todas juntas uma mesma serra.

A' vista do que fica dito, os tres indicados pontos Serra-de-Albuquerque, Pedras-de-Amolar e Gaiba, que occupão os terrenos do lado occidental, unicos enxutos no tempo da inundação, cobrem e segurão a navegação dos rios Mondego, Taquary, S. Lourenço, Cuyabá e Alto-Paraguay, como umas portas, que ficarião abertas para o interior das cidades de Cuyabá e Matto-Grosso, e das provincias de S. Paulo, Goyaz e Pará. A republica boliviana não tem os mesmos interesses, quanto à segurança interna do seu paiz Deste Nova-Coimbra até o Jaurú não entra rio algum, que possa vir do terreno hespanhol por onde haja de communicar-se com o Paraguay, nem estabelecimentos superiores, que se ponha nessa necessidade, sendo o terreno, além das ditas serras, pantanoso e sempre impratiravel.

Todas estas circumstancias, e antiga posse, em que se acha o Brasil, do dominio privativo do Paraguay, desde o presidio de Nova-Coimbra até o Jaurú, dão uma força extrema, e são motivos poderosos para lhe ficarem pertencendo exclusivamente as duas indicadas margens do Paraguay, como indispensavelmente necessarias para segurar a navegação, tanto interna como a que se fiser com o rio da Prata. Tocamos neste ponto, porque sabemos, que o governo boliviano tem pretenções de occupar esse terreno; a menor concessão, que se faça à este respeito, deixa a nossa fronteira indefensa e sujeita a qualquer invasão dos nossos visinhos, seguindo-se os incalculaveis males de poderem fazer com todo o escandalo o contrabando, seduzirem os escravos das fazendas, como actualmente estão fazendo nos estabelecimentos perto da fronteira, e proteger a deserção dos soldados; de tudo isto se tem feito energicas reclamações ao governo boliviano, sem que tenhamos colhido nenhum resultado.

*(Do Jornal do Commercio.)*

(*) Algumas inexactidões se encontrão na historia e descripção do Brasil por M. Ferdinand Denis: na parte, que diz respeito a provincia —*Caminhos de Matto Grosso*— diz o autor, na sua obra: — « Em 1827 M Langsdorff escrevia: D'aqui a poucas semanas conto fazer « uma pequena excursão para subir o rio S. Lourenço « até sua origem, e examinar se não será possivel ganhar por terra as origens do rio Sucuriú, a fim de estabelecer uma communicação facil entre a provincia « de S. Paulo e Matto-Grosso; se eu conseguir este « projecto, dedicado ao governo brasileiro, terei effectuado o que ninguem ainda tentou depois da descoberta da America. Nós ignoramos, accrescenta M. « Denis, se o atrevido viajante levou a effeito o seu « projecto. »

Declaramos ao autor desta obra, que M Langsdorff não fez esta viagem, nem seu plano era novo para o governo do Brasil. Muito antes da chegada deste sabio estrangeiro às nossas praias, já se tinha descoberto um caminho por terra da cidade de Cuyabá à S. Paulo, assim como estava bem explorado o rio de S. Lourenço, que não tem communicação alguma com o Sucuriú. Na secretaria provincial se achão documentos, que provão, que estas emprezas forão sempre incumbidas aos emprehendedores Paulistas.

Tambem não falla esta obra de outra communicação fluvial, que presentemente he a mais frequentada e conhecida, descoberta muito antes que M. de Langsdorff visitasse Cuyabá, que he a navegação do rio Arinos para a provincia do Pará.

## BAHIA.

Publicando hoje o importante demonstrativo dos generos exportados e consumidos nesta praça, do 1.º de julho de 1844 à 30 de junho do corrente anno, julgamos conveniente addicionar a este interessantissimo documento os mappas da exportação dos annos financeiros de 1842—1843, e de 1843—1844 Por este modo em um rapido correr d'olhos verão os leitores o augmento, ou diminuição da exportação dos tres principaes generos da producção da provincia, e conhecerão. que, sendo a exportação do *assucar* para portos estrangeiros, no anno financeiro proximo passado, de 77.792 caixas, 1.118 fechos, 3,633 barricas, 289 saccos e 453 latas, foi em 1843—1844 de 54,036 caixas, 807 fechos, 1,971 barricas e 29 saccos, e em 1842—1843 de 42,196 caixas, 700 fechos, 1,692 barricas e 313 saccos: houve pois um consideravel augmento na exportação deste genero, sendo sobre o anno financeiro de 1843—1844 de mais 23.756 caixas, 311 fechos, 1.662 barricas, 260 saccos e 453 latas, e sobre o anno de 1842—1843 de mais 35,596 caixas, 418 fechos, 1,941 barricas e 453 latas, e de menos 76 saccos.

Não se póde infelizmente dizer outro tanto do *algodão*, e do *café*. O algodão, este genero talvez de maior extracção dos que a Europa importa da America, soffreo em 1844—1845 uma diminuição na exportação comparativamente ao anno de 1843—1844 de 7.179 saccas, e ao anno de 1842—1843 de 5,526 saccas e 84 malas. O café soffreo ainda mais notavel diminuição relativamente aos annos anteriores, sendo quanto ao anno de 1843—1844 de 13,826 saccas e 350 barricas, e ao de 1842—1843 de 8,088 saccas e 44 barricas He para muito lastimar, que ao passo que a cultura do café vai tendo na provincia do Rio de Janeiro tão extraordinarios progressos, na nossa esteja decahindo, e quasi reduzida a nada.

Chamamos igualmente a attenção do leitor sobre o seguinte *mappa official dos valores da exportação da praça da Bahia para portos estrangeiros nos ultimos seis annos financeiros.*

| | |
|---|---|
| 1844—1865 | 8.458:692 468 |
| 1843—1844 | 6,309:288 282 |
| 1842 1843 | 5 215:734.739 |
| 1841—1842 | 5.233:131,351 |
| 1840—1841 | 6 440:354.450 |
| 1839—1840 | 5,981:968,329 |

### DEMONSTRATIVO

DOS GENEROS EXPORTADOS E CONSUMIDOS NA PRAÇA DA BAHIA, NOS TRES ULTIMOS ANNOS FINANCEIROS.

1844—1845.

EXPORTAÇAÕ.

*Para portos estrangeiros.*

| ASSUCAR | CAIX. | FECH. | BARR. | SAC. | LATAS. |
|---|---|---|---|---|---|
| *Bahia* | 48,134 | 855 | 3,010 | — | 453 |
| *Sergipe* | 28,900 | 260 | 490 | — | — |
| *Alagoas* | 758 | 3 | 133 | 289 | — |
| TOTAL | 77,792 | 1,118 | 3,633 | 289 | 453 |

| ALGODAÕ. | SAC. | MALAS |
|---|---|---|
| *Bahia* | 5,388 | 124 |
| *Sergipe* | 8 | — |
| *Alagoas* | 6,328 | — |
| TOTAL | 11,724 | 124 |

| CAFE'. | SAC. | BARR. | CAIXÕES. | LATAS. |
|---|---|---|---|---|
| *Bahia* | 12,560 | 8 | 41 | 32 |
| TOTAL | 12,560 | 8 | 41 | 32 |

*Para portos do imperio.*

| ASSUCAR. | CAIX. | FECH. | BARR. | LATAS. |
|---|---|---|---|---|
| *Bahia* | 114 | 69 | 54 | 4 |
| *Sergipe* | 12 | 7 | 25 | — |
| *Alagoas* | 29 | — | 70 | — |
| TOTAL | 155 | 76 | 149 | 4 |

| CAFE'. | SAC. | BARR. | CAIXÕES. | LATAS. |
|---|---|---|---|---|
| *Bahia* | 2,671 | 54 | 11 | 41 |
| TOTAL | 2,671 | 54 | 11 | 41 |

PARA CONSUMO.

*Na capital.*

| ASSUCAR. | CAIX. | FECH. | BARR. | SAC. |
|---|---|---|---|---|
| *Bahia* | 590 | 401 | 277 | — |
| *Sergipe* | 87 | 70 | 205 | — |
| *Alagoas* | 61 | 16 | 65 | 271 |
| TOTAL | 738 | 487 | 547 | 271 |

| ALGODÃO. | SAC. |
|---|---|
| *Bahia* | 42 |
| *Sergipe* | 1 |
| *Alagoas* | 106 |
| TOTAL | 149 |

| CAFE' | SAC. | BARR. |
|---|---|---|
| *Bahia* | 400 | 2 |
| TOTAL | 400 | 2 |

*No Reconcavo.*

| ASSUCAR. | CAIX. | FECH. | BARR. |
|---|---|---|---|
| *Bahia* | 1 | 15 | 112 |
| TOTAL | 1 | 15 | 112 |

| CAFE' | SAC. |
|---|---|
| *Bahia* | 2 |
| TOTAL | 2 |

*(Do Correio Mercantil)*

## Publicaçaõ a pedido.

*Illm. e Exm. Sr.*— Agora, que me acho melhor do meu incommodo de saúde, vou responder ao officio, que V. Exc. me endereçou no dia 4 do corrente, em virtude de uma queixa, que contra mim deo o juiz de direito Manoel Mendes, no qual, depois de estranhar-me V. Exc. ter eu deixado de comparecer naquelle dia ao tribunal do jury, sem que ao menos participasse ao mesmo juiz o meu impedimento, me determina, que o faça em continente, no caso de que elle ainda continue. Cumpri immediatamente a ordem de V. Exc., dirigindo ao mencionado juiz um officio, em que o fazia certo de minha enfermidade, como V. Exc verá do recibo, que remetto sob n. 1, de José da Silva Pinto, que mora nas lojas da casa d'aquelle juiz, o qual se diz autorisado para receber a sua correspondencia official, quando elle está fóra da cidade, como estava na occasião; o que fiz unicamente pela obediencia, que devo à primeira autoridade da provincia, e não por cumprimento de um dever, à que tivesse faltado. Sim, Exm. Sr., tendo amanhecido doente no mencionado dia 4, e não podendo continuar no exercicio das funcções do meu cargo, assim o communiquei a V. Exc., ao desembargador presidente da relação, e ao meu supplente, para que me substituisse na fórma da lei, lembrando-lhe até, que para aquelle dia estava convocada a 6.ª sessão do jury, e que assim houvesse de comparecer na respectiva casa para apresentar ao juiz presidente os processos, que se achavão preparados em mão do escrivão. Que mais, pois, devia eu ter feito? Communicar tambem o meu impedimento ao juiz de direito Manoel Mendes? Não existia lei nem ordem alguma, que isso determinasse, e nenhum cidadão he obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude da lei, como he expresso no § 1.º do artigo 179 da constituição do imperio, além de que mesmo não havia necessidade de tal communicação, porque nem o referido juiz de direito tinha de julgar da minha enfermidade, nem tão pouco de providenciar sobre a pessoa, que me devia substituir; accrescendo a isto que aquelle juiz de direito havia rompido para commigo as relações officiaes, fazendo-me reverter, sem os abrir, os officios, que lhe dirigia, tendentes ao serviço publico; o que parecerá incrivel, Exm. Sr., mas he o que se não póde duvidar em presença do documento, que sob o n. 2.º submetto a consideração de V. Exc. Não me julgando, pois, por um lado obrigado por lei alguma, e por outro reconhecendo o desagrado, que lhe causava minha correspondencia official, deixei apenas de ter a deferencia de communicar ao mesmo juiz o meu impe-

---

— A causa de el-rei de Navarra! repetio o duque d'Alençon todo admirado.

— Sim, sem duvida. Ora, Francisco, fallemos claro. Vós ambos só vos podeis elevar e sustentar um pelo outro, no que vós mesmos muitas vezes concordastes. Esta alliança.....

— Tornou-se impossivel, minha irmã, interrompeo o duque d'Alençon.

— E porque?

— Porque el-rei tem seus designios a respeito de vosso marido. Perdoai! quando digo vosso marido, engano-me. He a respeito de Henrique de Navarra, que eu devia dizer. Nossa mãi tudo adivinhou. Eu ligava-me aos huguenotes, porque os suppunha bem quistos na côrte. Mas eis que matão os huguenotes, e nestes oito dias não restaráõ cincoenta em todo o reino. Eu estendia a mão à el-rei de Navarra, porque elle era vosso marido. Porém elle não he mais vosso marido. Que tendes a dizer a isto, vós que sois não so a mais bella mulher de França, mas tambem a melhor cabeça do reino?

— Tenho a dizer, respondeo Margarida, que conheço nosso irmão Carlos Vi-o hontem em um dos seus accessos de frenesi, cada um dos quaes lhe encurta a vida por dez annos; tenho a dizer que esses accessos se renovão agora, infelizmente, com grande frequencia, donde com toda a probabilidade ha de resultar que nosso irmão Carlos não viva muito tempo; tenho ainda a dizer, que el-rei de Polonia morreo ha pouco, e que se falla muito em eleger para o substituir um principe da casa de França; tenho a dizer em fim que, quando as circumstancias por tal modo se apresentão, não he esse o momento proprio de abandonar alliados que na occasião do combate, nos pódem sustentar com a cooperação de um povo e o apoio de um reino.

— E não me fazeis vós, exclamou o duque, uma traição muito maior em preferir um estranho a vosso irmão?

— Explicai-vos, Francisco, em que e como vos tenho eu trahido?

— Pedistes hontem a el-rei a vida de Henrique de Navarra.

— E então! disse Margarida com fingida singeleza.

O duque ergueo-se precipitadamente, deo duas voltas pela camera como perturbado, e veio depois pegar na mão de Margarida.

Essa mão estava inteiriçada e fria.

— Adeus, minha irmã, disse elle; não tendes querido entender-me; não vos queixeis pois senão de vós mesma das desgraças que poderem acontecer.

Margarida descorou, mas ficou immovel no seu lugar: ella vio sahir o duque d'Alençon sem fazer-lhe signal de demorar-se; mas apenas o tinha perdido de vista no corredor que elle voltou.

— Escutai, Margarida, disse; esqueci-me de dizer-vos uma cousa; he que amanhãa a esta hora el-rei de Navarra será morto.

Margarida soltou um grito; porque essa ideia de que era o instrumento de um assassinato lhe causava um terror, que não podia subjugar.

— E não impedireis vós essa morte? disse ella; não salvareis vós o vosso melhor e o mais fiel alliado.

— D'hontem para cá o meu alliado não he mais el-rei de Navarra.

— E quem he agora então?

He M de Guise. Destruindo os huguenotes, fazerão delle rei dos catholicos.

— E he o filho de Henrique II que reconhece por seu rei um duque de Lorraine!.....

— Estais em máo dia, Margarida, nada entendeis.

— Confesso que em vão procuro ler no vosso pensamento.

— Minha irmã, vós sois de tão boa casa como a princeza de Porcian; de Guise não he mais immortal do que el-rei de Navarra; ora bem! Margarida, supponde agora tres cousas, todas tres possiveis: a primeira he que o duque d'Anjou seja eleito rei de Polonia; a segunda que vós me amasseis como vos eu amo; e então! eu seria rei de França, e vós....... e vós....... rainha dos catholicos.

Margarida cobrio os olhos, sentindo-se como deslumbrada das vistas profundas desse adolescente que ninguem na côrte ousava chamar uma intelligencia.

— Mas então, perguntou ella depois de um momento de silencio, não tendes ciume do duque de Guise, como tendes d'el-rei de Navarra?

— O que está feito, feito está! disse o duque d'Alençon por entre os dentes; e se eu tinha de ser zeloso do duque de Guise, direi que ja o fui

— Uma só cousa he que póde fazer abortar esse bello plano, meu irmão, disse Margarida erguendo-se.

— Qual he?

— He que eu não amo mais o duque de Guise.

— E quem amais vós, então?

— Ninguem.

O duque d'Alençon olhou para Margarida com a admiração de quem por sua vez tambem não entendia, e sahio do aposento, soltando um suspiro, e apertando com a gelada mão a fronte que se lhe partia.

*(Continuar-se-ha.)*

dimento, com o que nada soffreo o serviço publico, porque meu supplente, em virtude da participação por mim feita, se apresentou no tribunal para fazer as minhas vezes, e o que a lei exige he que compareça o juiz municipal, e não a pessoa deste, ou d'aquelle, sendo certo, que, se deixou de haver sessão n'aquelle dia, foi porque apenas se reunirão 12 jurados, como consta do documento sob o n. 3.º: cabendo aqui notar, que he para sorprender, que o juiz de direito Manoel Mendes se queixasse já a V. Exc. da falta do meu comparecimento, não estando, como até hontem ainda não esteve, formado o tribunal, documento sob n. 4.º, quando só depois disto he que me corria obrigação de alli apparecer para lhe apresentar os processos preparados, nos termos do artigo 347 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 Daqui, por tanto, he consequente, que de minha parte não houve a mais leve falta de cumprimento de dever, porque esta suppõe a existencia de alguma lei, ou ordem, que o imponha, e he isto o que não ha, como tenho feito ver a V. Exc.: sendo que assim quero persuadir-me, que a ter me V. Exc. previamente ouvido, e não sómente ao juiz de direito Manoel Mendes, certo que não estranharia o meu procedimento, o que me foi tanto mais sensivel quanto durante seis annos e cinco mezes, que me acho empregado no serviço publico, nunca fui reprehendido por nenhum dos Exms presidentes, que teem administrado esta provincia, porque tenho sempre tido por timbre desempenhar com exacção as obrigações á meu cargo, antes pelo contrario de todos elles conservo attestados, que muita honra fazem a minha conducta na qualidade de empregado publico. Mas se não obstante o que levo expendido, V. Exc ainda julgar, que faltei ao meu dever, rogo a V. Exc., que haja de mandar-me responsabilisar na fórma da lei, porque então he que terá de apparecer a minha innocencia em toda a sua lucidez, sendo que no caso contrario ficarei entendendo, que V Exc., convencido da razão, que me assiste, me tem feito a devida justiça. Deos guarde a V. Exc. Recife, 10 de dezembro de 1845.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia.

*José Nicoláo Rigueira Costa,*
Juiz municipal da 2.ª vara.

DOCUMENTO N. 1.

« Recebi um officio de um *portador* de casa do Sr doutor *Regueira para entregar* ao Sr. doutor Manoel Mendes da Cunha *Azevedo. —José da Silva Pinto.* »

DOCUMENTO N. 2.

« Illm. Sr.—Reverto a V. S. o officio, que me entregou para dar ao Sr doutor juiz de direito da 2.ª vara do crime Manoel Mendes da Cunha Azevedo; visto que, tendo eu dito a este, que no cartorio existia um officio de V. S. para elle, o dito doutor me disse, que o tornasse a entregar a V. S. Deos guarde a V. S. Recife, 15 de outubro de 1845.—Illm Sr. doutor José Nicoláo Regueira Costa, juiz municipal da 2.ª vara.—*Aprigio José da Silva*, escrivão do juizo.»

DOCUMENTO N. 3.

TRIBUNAL DO JURY.

DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1845.

*Presidencia do doutor Mendes da Cunha.*

« As 10 horas da manhãa feita a chamada acharão-se presentes 12 Srs. jurados.

« O Sr. juiz nomeou alguns dos Srs. jurados, que estavão presentes para escolherem no livro da matricula 30 Senhores, e, feita a escolha e approvada, dissolveo a reunião, declarando, que a sessão de amanhãa começaria infallivelmente as 9 horas do dia.»

DOCUMENTO N. 4.

TRIBUNAL DO JURY.

DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1845.

*Presidencia do doutor Mendes da Cunha.*

« As 10 horas, feita a chamada, acharão-se presentes 25 Senhores jurados.

« O Sr. juiz multou com vinte mil réis por cada dia em que trem faltado os seguintes Srs.: José Ignacio de Barros Lima, Anacleto José de Moraes, José Marques Vianna, João Pinto de Lemos Junior, José Pereira da Cunha, Antonio de Sousa Rangel, José Affonso Pereira, Antonio Joaquim de Mello Pacheco, José Esteves Vianna, José Pacheco de Queiroga, Bernardo Antonio de Oliveira, J. H. de Souza Peixe, José dos Santos Nunes de Oliveira: comparecêrão depois de multados e forão absolvidos Manoel Joaquim Carneiro Leal, e doutor Agostinho da Silva Neves. O mesmo Sr. juiz declarou que se achavão dispensados Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Manoel de Souza Teixeira, Antonio da Silva Gusmão, e Antonio José Pires: observou que os jurados multados, comparecendo amanhãa, serião absolvidos, e convidou a reunião para o dia seguinte as 9 horas da manhãa.»

## Variedade.

ALTOS E BAIXOS DA VIDA HUMANA.

N'um periodico inglez encontramos as seguintes observações, que por curiosas apresentamos aos leitores.

Moysés foi pastor. Noé lavrador. Confutius carpinteiro. Mafoma o propheta almocreve. Mehemet-Ali barbeiro. O actual imperador de Marrocos cambista. Bernadote, ultimo rei da Suecia, sargento da guarnição da Martinica, quando os Inglezes se apoderárão daquella ilha. M.^me Bernadotte lavadeira em Paris. Napoleão imperador, e que regeo temporariamente os destinos da Europa, filho de uma familia pouco importante, em Corsega. Josefina, imperatriz da França, filha de uma estanqueira crioula da Martinica. Cronwell negociante de pannos. Bolivar droguista. Luiz Philippe, actual rei de França, deo lições de francez na Suecia, Boston e Havana. Catharina imperatriz da Russia, foi vivandeira. Cincinato, cultivava a terra, quando recebeo a nomeação de dictador de Roma.

Sendo impossivel expôr todos os lances de fortuna, em que por vicissitudes da sorte se tem visto elevações, que serião increditeveis se pessoalmente as não observassemos; limitar-nos-hemos a apresentar de passagem alguns exemplos remotos, e outros modernos, do que he a roda da fortuna. (*Da Restauração.*)

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16.............4:298$804

*Descarregaõ hoje 17.*

Brigue—*Ada*—mercadorias.
Barca—*Globe*—idem.
Barca—*Trio*—carvão.
Brigue—*Ceres*—mercadorias.
Polaca—*Ligure*—ladrilhos de marmore.

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 15.

| | |
|---|---|
| Geral | 3:220$880 |
| Provincial | 1:477$571 |
| | 4:698$451 |

ADVERTENCIA.

Na revista semanal, que segunda-feira publicámos, demos, por engano, o preço da carne secca a 2$000 rs., quando era elle de 3$800

## Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia 16.*

Alcobaça; 31 dias, hiate brasileiro *S. João-Aleluia*, de 19 toneladas, capitão Manoel Maria, equipagem 8, carga farinha; ao capitão.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Liverpool; galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar e algodão.

Rio Grande do-Sul pelo Assú; brigue brasileiro *Independente*, capitão João Alves Guerra, em lastro.

## Edital.

—O Illm. Sr inspector das rendas provinciaes manda fazer publico, que, estando quasi concluidas a casa e barreira da ponte pensil do Cachangá, continuará no dia 22 do corrente a arrematação da taxa de dita barreira, conforme a ordem da presidencia da provincia, de 27 de junho ultimo, pelo preço annual de dous contos de réis, por tempo de 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro ao ultimo de setembro do anno proximo futuro Os licitantes, devidamente habilitados, comparecão na sala das sessões da mesma thesouraria no dia indicado, ao meio dia.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 10 de dezembro de 1845.

O secretario,
*Luiz da Costa Portocarreiro*

## Declarações.

AVISO IMPORTANTE AOS COLLECTADOS.

O administrador da mesa da recebedoria das rendas geraes internas, tendo por muitas vezes annunciado pelos *Diarios*, convidando aos collectados do bairro do Recife, Santo Antonio, Boa-Vista, e Afogados para virem pagar a taxa de escravos, imposto do banco, seges e carrinhos, decima de mão morta, ninguem tem comparecido para pagar, resultando desta omissão despezas e incommodos para os collectados; e por isso pela ultima vez annuncia, convidando a todos para virem pagar, pena de se proceder a executivo em janeiro proximo vindouro: e para que chegue a noticia a todos, faço o presente annuncio. Recebedoria, 15 de dezembro de 1845.

*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque*

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade avisa á todos os proprietarios de predios urbanos da mesma cidade e povoação dos Afogados, que do dia 1.º do corrente mez se principiárão a contar os trinta dias marcados por lei para o pagamento, a bocca do cofre, da decima do 1.º semestre do corrente anno financeiro de 1845 á 1846. Adverte mais, que não deixem para os ultimos dias o pagamento, á que são obrigados, pois que se torna impossivel dar expediente a todos os devedores, que concorrerem a pagar a decima; tornando-se por conseguinte subjeitos a pagar a multa de 3 p. c. aquelles, que deixarem de pagar.

Mesa de rendas internas provinciaes, 17 de dezembro de 1845. O escrivão e administrador,
*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.*

*Administração dos estabelecimentos de caridade*

— Perante a administração dos estabelecimentos de caridade, se hão de arrematar, por 3 annos, a quem mais der, as rendas das casas seguintes: ns. 17, 47 e 49 da rua do Padre Florianno; n. 5 do becco da Carvalha; ns. 32 e 34 da rua do Fagundes; n. 11 da rua de S. José; n. 5 da travessa do mesmo; ns. 30, 34 e 38 da rua da Calçada; n. 18 por detras da rua Nova; n. 31 da rua da Moeda; n. 7 da rua de S. Thereza; n. 70 da rua das Cinco-Pontas; n. 33 da rua de Hortas; n. 65 da rua da Gloria; n. 8 da travessa dos Expostos; n. 7 da rua da Viração.

Os licitantes dirijão-se ao sobrado da rua do Cabugá, n. 5, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, munidos de fiadores idoneos. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 13 de dezembro de 1845 — O escripturario, *Alexandre Americo de Caldas Brandão*

## Companhia do Bebiribe.

O prazo marcado para o recolhimento das prestações em atraso finda-se no dia 20 do corrente. Escriptorio da Companhia do Bebiribe, 15 de Dezembro de 1845. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

## Avisos maritimos.

—Para o Assú, nestes 4 dias, o brigue nacional *Jupiter* recebe carga a frete: a tratar na rua da Cadeia-Velha, n 33.

— O brigue portuguez *Tarujo I.*, de que capitão Manoel de Oliveira Faneco, sai para Lisbôa no dia 27 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão, na praça, ou com os consignatarios Firmino José Feliz da Roza & Irmão.

— O brigue nacional *Feliz*, de que he capitão Alexandre José Alves, sai para o Ceará, no dia sexta-feira; ainda recebe algumas miudezas a frete: os Srs. passageiros devem achar-se a bordo na quinta feira a noute.

— Para o Aracaty sai, nestes dias, por ter a maior parte de sua carga prompta, o hiate nacional *Espadarte*: para carga e passageiros, trata-se com o capitão, ou na rua da Cruz, 26.

— Para Lisboa sai, impreterivelmente até o dia 20 do corrente, o brigue portuguez *Maria-Feliz*; ainda recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao capitão Antonio Luiz Gomes.

— Para o Havre seguirá, no dia 19 do corrente, o brigue francez *Beaujeu*: as pessoas, que quizerem ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirijão-se aos seus consignatarios B Lasserre & C.ª, rua da Senzalla-Velha, n 138.

—A bem conhecida barcaça *Flor-do-Recife*, fundeada na escadinha da Alfandega, parte para Maceió por toda esta semana, por ter parte da sua carga prompta; quem pretender carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu proprietario Manoel José Gonçalves Braga, ou ao mestre, á bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o patacho *Belleza-do-Sul*, póde receber alguns escravos, e tambem tem bons commodos para passageiros: quem pretender, pode tratar com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

= Para o Rio-Grande-do-Sul segue, breve, o brigue *Victoria*, capitão Bento José de Almeida; tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete: os pretendentes podem convencionar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

= Para a Bahia seguirá, em poucos dias, o patacho *Venus*: quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n 45.

— Para o Assú sai, no dia 20 do corrente, o brigue *Deus-te-Guarde*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem, n. 12

= Para o Porto segue viagem, com brevidade, o bergantim *Importador*, capitão José Ferreira Carneiro: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou ao seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

## Leilões.

—Frederick Robilliard fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de cerveja preta e branca, vinho champanha, dito de Bordeaux em quartolas e em garrafas, dito de Bucellas e Lisboa em barris de quarto o que tudo se venderá em lotes á vontade dos compradores, e por preços razoaveis: quinta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— Por mandado do juizo de ausentes, e a requerimento dos credores, se procederá hoje, 17, a leilão do que existir na taberna de Manoel Dias Moreira, sita nos Quatro-Cantos da Boa Vista.

## Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 53 achar-se-ha a venda as 11 horas da manhãa, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

## LOTERIA DO THEATRO.

**Não obstante haver-se declarado, que os bilhetes desta loteria se venderião até hoje 17 do corrente, todavia declara o thesoureiro, que o resto dos mesmos bilhetes vender-se-ha somente na botica do Sr. Moreira, e na loja do Sr Menezes até as 8 horas da manhãa do dia 18, visto que a essa hora deverá começar o andamento das rodas, como se tem annunciado, infallivelmente.**

## *Casa da Fe'.*

RUA ESTREITA DO ROZARIO, N. 43.

Vendem-se bilhetes, meios ditos e cautelas da presente loteria do theatro, cujas rodas teem de andar infallivelmente no dia 18 do corrente mez. Os bilhetes e meios bilhetes vendem-se com 500 rs. sobre os seus preços, e as cautelas, decimos a 1$ rs., e os vigessimos a 500 rs.: a elles, e a ellas, que são poucos.

CASA DA FORTUNA (RUA DIREITA, N. 12.)

Ainda existe um restante de cautelas da loteria do Theatro, que corre infallivelmente no dia 18 do corrente.

— A livraria da esquina da rua do Collegio precisa de um bom official de marceneiro, para fazer alguns reparos, que requerem serviço de alguns dias.

SOCIEDADE
NOVA-NATALICIA.

O primeiro secretario faz sciente aos Srs. socios, que, tendo-se arrendado o theatro publico para as representações, terão principio os ensaios da mesma sociedade de hoje em diante, no mesmo theatro.

— Roza Maria da Conceição se offerece de novo aos seus freguezes para engommar, com todo o asseio possivel, e ao preço de: — calças a 80 rs, camisas a 40 rs., jaquetas a 80 rs., camisas de senhora a 40 rs., vestidos lisos a 160 rs, com babados 240 rs.: tambem ensaboa qualquer roupa, que lhe mandarem, e em tudo serão servidos com toda a promptidão: na rua da S Cruz, n. 26

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos, pintado, ha pouco tempo, por preço mais em conta do que se tem alugado: a tratar no segundo andar da mesma casa.

— O juiz da irmandade do Santissimo Sacramento de S. José do Recife convida aos irmãos da mesa regedora, a reunirem-se no consistorio de N. S. do Terço quinta-feira, 18 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para se tratar de objectos a bem da referida irmandade, que pedem urgencia.

— Não se tendo reunido, no dia 15 do corrente, numero sufficiente de irmãos para se fazer a eleição da mesa, que tem de reger os trabalhos da irmandade de N. S. da Conceição dos militares no anno proximo de 1846, e tendo-se espaçado a referida eleição para o dia 22 do corrente (segunda feira), as 4 horas da tarde, de novo convida se a todos os irmãos, que hajão de comparecer para o mencionado fim.

OBRAS NOVAS DE MEDICINA.

Tratado completo de hypochondria por J. L. Brachet, obra premiada pela academia real de medicina, 1 vol. 1844; anatomia e physiologia do systema nervoso do homem, e dos animaes vertebrados, por T. A. Conget, 2 vol. 1842; tratado pratico das enfermidades da infancia por F. Barrier, edição augmentada em 1845, 2 vol.; primeiras linhas de physiologia do doutor J. J. de Mello: livraria da esquina do Collegio.

—O professor substituto de philosophia e geometria do collegio das artes de Olinda se acha morando na rua de S. Pedro Martyr da mesma cidade (penultimo sobrado procurando os Quatro-Cantos), onde continúa á ensinar durante as ferias as duas materias da sua profissão.

—Precisa-se saber quem he nesta praça o correspondente do Sr. Francisco Leocad o Vieira, da provincia das Alagoas, morador no seu engenho Cumbe, a negocio de seu grande interesse

— Deseja-se fallar com a Senhora Martinha Margarida Lima da Fonseca, a negocio de seu interesse; na rua do Queimado loja, n. 27.

= Perdêrão-se trez chaves amarradas em uma pequena corrente de prata: quem as achou, querendo restitui-las, póde entrega-las na venda do Snr. Lima, na rua Nova, que será generosamente recompensado.

— Na rua da Gloria, n. 59, recebem-se cavallos para se tratar, a 18$ rs. por mez; assevera-se o maior cuidado: ha tambem cavallos de aluguel, com bons arreios.

= Arrenda-se um sitio a margem do rio, entre a Capunga e o sitio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, no lugar mais bonito do rio, com casa assobradada, nova, boa agoa de beber, tem na cozinha quartos para escravos, estribaria fóra e terreno plantado de capim: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, tanque de agoa.

—Precisa-se alugar uma escrava ou escravo para o serviço de casa de pouca familia; na rua do Queimado, n 14, segundo andar.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua do Queimado, n. 14, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Quem quizer alugar metade de uma casa, no bairro de S. Antonio (não sendo muito grande), sendo a uma senhora sem familia, annuncie para ser procurado.

= Perante o Sr doutor juiz de orphãos, a Viuva Seve & Filhos offerecem, para serem arrematados em hasta publica, no dia 18 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa Vista, os seguintes bens, para pagamento dos seus credores, a saber: uma casa de um andar, em chãos proprios, sita na rua de S. Bento, n. 25, em Olinda, avaliada em 2:000$ rs.; outra de 2 andares, em chãos proprios, sita na ladeira de S. Pedro, n. — da mesma cidade, avaliada em 2:000$ rs; outra dita no largo dos Quatro-Cantos, n 25, em chãos proprios, avaliada em 4:000$ rs.; outra de um andar, na rua dos Quatro-Cantos, n. 18, avaliada em 1:600 000 rs.; outra dita na mesma rua, n 17, avaliada em 1:600.000 rs., outra dita na rua do Amparo n. 66, avaliada em 2:400.000 rs; outra terrea com sotão na mesma rua, n. 67, avaliada em 800.000 rs.; outra dita atrás do Amparo, com dous terr nos annexos para edificação n. —, avaliada em 700,000 rs; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600.000 rs.; outra de 3 andares e sotão em Fóra de-Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 7?, avaliada em 6:500.000 rs.; um terreno de 20 braças de frente e dez de fundo, no Forte-do-Matto, entre a inspecção do algodão e o armazem do Tavares, avaliado em 3:500.000 rs; cinco canôas abertas quasi novas, avaliadas em 1:250,000 rs.; um preto de 20 annos, pedreiro, de nome Ignacio, avaliado em 650$ rs.; outro de 18 annos, de nome Joaquim, avaliado em 500.000 rs.; outro de nome Luiz, avaliado em 500.000 rs.; outro de nome João, canoeiro, avaliado em 250,000 rs.

Os credores, ou outra qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deverão comparecer nos dias e horas indicados, e á respeito de quaesquer informações a tomar a cerca dos mesmos deverão dirigir-se a casa da referida Viuva Seve & Filhos: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente por esta folha.

= Offerece-se, para ama de uma casa, uma mulher, que sabe engommar bem e cozinhar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

= Aluga-se o sobrado de um andar, n. 8, da rua dos Quarteis: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

— Precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 annos, para venda; defronte da ribeira da Boa-Vista, a fallar com José Soares Pinto Correia.

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares na rua do Trapiche, com muito boa vista para o mar, muito fresca, e com um grande armazem: trata-se na rua da Aurora, n. 58.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de rua, cobranças, ou para algum engenho; o qual dá fiador sua conducta: quem de seu prestimo precisar, dirija-se ao Aterro-da-Boa-vista, n. 56.

— Aluga-se o sobrado de um andar, com bons commodos, na rua da Calçada (antigamente Manoel Coco), n. 12: a tratar na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 26, e as lojas do mesmo sobrado, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 22.

— Aluga-se, pela festa, a casa terrea da rua do Jogo-da-Bolo, em Olinda, pintada e caiada de novo; a tratar no Recife, rua de Apollo, com João Esteves da Silva.

= No dia 19 do corrente, se ha de arrematar a casa terrea, sita na travessa dos Expostos, n. 22, por execução contra João Manoel Casimiro de Menezes; quem nella quizer lançar, compareça na porta da residencia do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, escrivão Magalhães.

— Aluga-se a casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista: a tratar no pateo da S Cruz, n. 6.

— Aluga-se a casa terrea n. 26, na rua das Trincheiras: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Previne-se ao Sr. thesoureiro da loteria do theatro, que não pague, se sahir premiado, o meio bilhete n 1076, que tem nas costas o seguinte: Francisco Antonio da Fonseca Galvão, Amelia Clementina de Noronha, Simôa Maria Pereira, Bento José Bernardes. — Recife, 12 de dezembro de 1845; pois que foi perdido.

= Bento José de Almeida embarca para o Rio Grande do Sul os seus escravos, Silvestre, crioulo, David, Angola, Alexandre, crioulo.

— Manoel Duarte e Silva embarca para S. Catharina o seu escravo de nome Simão, crioulo.

- O Sr. Manoel Bezerra do Valle tem metade do que sahir por sorte no bilhete n. 410 da segunda parte da 16.ª loteria do theatro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim, n. 13, por preço commodo: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

= Precisa-se de um padeiro, para fóra desta praça 10 leguas; na rua estreita do Rozario, venda, n. 8.

— Henrique Bernardes de Oliveira embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Rita, crioula.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. —, na rua da Cadeia de S. Antonio, com bons commodos, e muito fresca: a tratar na rua do Crespo, n. 9.

= Pedro Joaquim de Oliveira retira-se desta propara a do Rio Grande-do-Sul.

= Aluga-se uma boa casa terrea com sotão, cozinha fóra, bom quintal e cacimba, atrás da matriz de S. Antonio: a tratar na rua Nova, n. 25.

—Achão se na cadeia desta cidade 2 crioulos de bonitas figuras, e altos: ha denuncia de serem escravos, principalmente o que diz chamar-se José João; este he barbado; fará dous annos, pouco mais ou menos, que foi conduzido para a comarca de S. Antão, e, passado algum tempo, foi perseguido pela policia e capitães de campo; evadio-se para as partes das Alagôas, de onde voltou para este lugar, conduzindo em sua companhia outro, que diz chamar-se Antonio, parece não ser barbado, figura mais que regular; este diz ser de S. Antão; porém julga-se, que veio com o outro das Alagôas; estes forão capturados por o inspector do quarteirão do Arraial, ha indicios do tal José João ter sido marujo e cozinheiro de embarcação, e escravo de um Francez.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 55, da rua da Cruz: a tratar na mesma casa.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia, n. 22.

= Aluga-se um pequeno armazem no Becco-Largo, proprio para tenda de alfaiate, ou ourives: a tratar na casa de cambio, n. 24.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 39, com bastantes commodos para grande familia, e estribaria para mais de um cavallo: a tratar na loja do mesmo sobrado

## Compras.

= Compra-se um tatú, que seja verdadeiro; quem tiver, annuncie.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, em um sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 13 a 20 annos, e de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Compra-se uma junta de bois manços, e já bem acostumados ao carro; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

= Compra-se uma porção de taboas velhas de forro, ou de armação de venda; na rua Direita, loja de Bernardino de Sena.

— Compra-se um piano a moderna, só serve até sexta-feira proxima; quem tiver, annuncie.

## Vendas.

= Vende-se um porta-licor em sua competente caixa de faia envernisada, muito boa obra, por preço muito commodo: na rua de Hortas n. 62.

**— Na rua do Crespo, n 8, loja de Campos & Maya, vendem-se as verdadeiras navalhas de aço da China.**

*No caes do Collegio, n. 9*

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

*Em primeira mão.*

= Vende-se cera em velas da melhor fabrica do Rio; colla da Bahia, as arrobas; vinagre de vinho tinto superior, a 500 rs. a canada velha: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

**— Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

*Attenção!*

= Vendem-se os mais modernos cortes de cambraias de quadros e listras, a 5$ rs.; cortes de finissimas chitas a polka e a mashurka, a 4000, 4200 e 4400 rs; riscados francezes de bom gosto para vestidos, a 320 rs. o covado; lãas de quadros e listras imitando a casimira, a 1120 rs.; lona da Russia, n. 1, a 880 rs.; dita n. 2, a 480 rs; lenços de seda de côres, a 1600 rs, ditos de cambraia bordados de 3 pontas, pelo barato preço de 240 rs. cada um; e outras muitas fazendas por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo, n. 16, segunda loja para quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se, por preço razoavel, uma casa terrea, bem construida, e com bastantes commodos, sita na rua da Alegria; na rua da S. Cruz, n. 38.

## Navalhas da China.

=Vendem-se as admiraveis navalhas de aço da China, que teem a vantagem de cortar o cabello sem offença da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua brilhante mocidade: este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores e mais abalisados cutileiros da nunca excedida e rica cidade de Pekim, capital do imperio da China.—Autor Shore.

N. B. - He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como da America, Asia e Africa, não só para prevenir as molestias de cutis, mas tambem como um meio cosmetico: vendem-se unicamente na rua do Crespo, loja, n. 15.

= Vende-se um piano hamburguez, com boas vozes, pelo barato preço de 80$ rs.; na rua do Crespo, loja, n. 15.

## RUA DO COLLEGIO,

### Loja n. 1.

Vendem se superiores gravatas de setim preto a 500 rs.; casimiras, das mais modernas, a 1,200 e 1,400 rs. o covado; panno fino, preto e azul, a 2,500 rs.: meias de senhora a 280 rs. o par; chitas de todas as qualidades, de 120 a 300 rs.; madapolões, de 140 a 280 rs.; côrtes de chitas de todas as qualidades, e do melhor gosto, superiores riscados francezes, á polka, a 360 rs. o covado; e outras muitas fazendas, já annunciadas neste *Diario*: na mesma loja acima.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; meias barricas de farinha gallega; lenços pretos de seda da India, setim de Macão; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se 4 escravas, cosem, engommão e cozinhão; duas ditas boas quitandeiras; duas pardas moças, com boas habilidades; 6 escravos bons para todo o trabalho; um dito bom carreiro e serrador; um pardo bom pagem, e official de alfaiate; um preto de meia idade, por 120$ rs.: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vendem-se 3 moleques, de 12 a 16 annos, muito lindos de figuras; 3 pardas, de 20 annos, com habilidades; um cabra, de 18 annos, que sabe bem andar a cavallo, optimo pagem; 3 pretos trabalhadores de enchada, e moços; 4 pretas da Costa, de 20 annos, de bonitas figuras; um fardamento completo de guarda nacional: na rua das Flores, n 21.

**— Vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro, sendo o melhor sortimento possivel, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.**

## A 4$800.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se farinha superior, chegada recentemente de S. Catharina, vende-se pela medida velha aos alqueires, meios e quartas, por preço muitissimo barato, e conforme as porções se fará proporcional abate: a bordo do brigue *Sagitario*, ancorado proximo a ilharga do caes do Passeio-Publico. Abater-se-ha 160 rs. por alqueire aos compradores, que chamarem e forem conduzidos pela canoa do referido brigue.

= Vende-se potassa muito nova, e de superior qualidade, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

*Ao bom gosto!*

= Vendem-se bonetes a mashurca, proprios para meninos; ditos para pastoras; e outras mais qualidades muito ricas: na rua do Queimado, n. 24.

= Vende-se, ou troca-se um cavallo preto, gordo, e bom de carro; na rua Nova, casa da esquina, ao pé da ponte, do lado do norte, segundo andar.

= Vende-se colla da Bahia, de superior qualidade; na rua da Cruz, n 55.

= Vendem-se superiores chapeos para senhora, do ultimo gosto e muito bem enfeitados; ricos cortes de cambraias; flores de todas as qualidades, tanto de veludo como de seda; plumas brancas para enfeites de chapeos; e um rico sortimento de fitas de todas as qualidades: na rua larga do Rosario, n. 24.

= Vende-se uma balança decimal, capaz de pesar 2000 libras; na rua da Cruz, n. 55.

= Vendem-se duas pretas sadias, sem vicios, e vistosas, uma de idade de 20 e tantos annos, sabe bordar, faz bem lavarinto, cose bem costura chãa, cozinha o diario de uma casa, e tem principios de engommado, e a outra de 8 a 9 annos, com principios de costura chãa; na rua da Senzalla-Velha, n. 142, segundo andar.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura, engomma, cose, cozinha e lava; uma crioula da mesma idade, de bonita figura, engommadeira, cozinheira, cose chão e lava de sabão; uma escrava de nação, de 24 annos, optima quitandeira; uma dita de 30 annos, cozinha, lava e vende na rua; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se 200 a 300 barricas vasias, que forão de farinha de trigo, muito boas para assucar; na rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, padaria, n. 18.

= Vendem-se 3 pretos peças, de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, sendo um bom official de sapateiro, e outro pedreiro, proprios de todo o mais serviço, e até para pagens; um pardo carreiro, de 20 annos; outro dito da mesma idade, e de boa figura, proprio tambem para pagem e todo o serviço; uma negrinha de 14 annos, pouco mais ou menos, de muito linda figura, rendeira; uma parda bem prendada; um preto de todo o serviço; todos sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia de Antonio, n. 25

= Vende-se uma boa escrava do gentio de Angola, de idade 15 a 16 annos, propria para todo o serviço, tanto de casa como de rua; em Fóra-de-Portas, na rua do Brum, ultima casa, do lado do Nascente.

*Attenção ao bom e barato!*

= Vendem-se superiores bengalas de canna com castões dourados, prateados e de prata, a 2560, 3$, 4$ e 5$ rs. cada uma; sapatos para senhora e meninas, de marroquim e de couro de lustro; chapeos para senhora, a 5000 rs.; um completo sortimento para miudezas; perfumarias e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em outra qualquer parte a na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a rua do Rangel, n. 67.

= Vende-se uma linda mulatinha; no sobradinho defronte da ribeira da Boa-Vista, a fallar com José Soares Pinto Correia.

= Vendem-se dous escravos; proprios para o serviço de campo, sem vicios nem achaques; na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

— Vende-se uma escrava moça, com algumas habilidades, por preço commodo; na rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

= Vendem se saccas com farinha de Magé, a 4800 rs.; dita de S. Matheus, a 4200 rs., e alqueire medido, a 3800 rs.; milho em saccas, a 3600 e 4$ rs.; arroz branco, a 2$ rs. a arroba; saccos de estopa, novos, para farinha ou milho, a 500 rs.: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, deposito de farinha.

= Vendem-se chapeos finos de castor, a retalho; na rua do Trapiche-Novo, n. 5, casa de João Stewart.

= Vende-se uma preta, de idade de 33 annos, de nação Benguella, cozinha o diario de uma casa, lava, engomma liso, e he quitandeira: na rua do Amorim, sobrado, n. 44.

= Vende-se uma venda no pateo do Hospital, n. 14, muito afreguezada para a terra, tem commodos para morar uma familia pequena: a tratar na mesma venda.

= Vendem se meios bilhetes da loteria do theatro; na rua do Livramento, loja de calçado, n. 33.

= Vende-se uma machina completa de moer com animaes; 20 e tantos animaes de roda, bons moedores: no engenho Novo da Moribeca, onde não são mais precisos, por se achar o mesmo engenho moendo muito bem com agoa.

### Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.

| | | |
|---|---|---|
| Ago'ardente de França | canada | 960 |
| Dita do Reino | » | 800 |
| Dita de aniz | » | 640 |
| Dita de canella | » | 640 |
| Dita de cravo | » | 640 |
| Dita de Lima | » | 640 |
| Dita de mil flores | » | 640 |
| Espirito de vinho | » | 1000 |
| Genebra | » | 720 |
| Dita embotijada | | 200 |

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em massos de 100 e 150, a 20 rs. cada masso

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferruginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

=Vendem-se duas bandas de seda e uma barretina com plumas para official, tudo em muito bom uso; na rua do Queimado, loja, n. 13.

= Vende-se uma venda bem afreguezada, na rua do Rangel, n. 9, de Marcellino da Silva Ribeiro, com poucos fundos: da-se bom prazo, pelo dono não poder continuar em razão de sua molestia, ou se vendem os generos em lotes, a quem mais der; sexta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da manhãa.

= Continua-se a vender agoa de tingir os cabellos, e as suissas; na rua do Queimado, ns. 31 e 33. O methodo de applicar a dita agôa, acompanha os vidros.

= Vendem-se 20 e tantos vasos para craveiros; uma figura de Flora, e um Neptuno; tudo de louça, e obra asseiada, de Portugal: na rua do Torres, n. 18.

= Vende-se uma casa no becco da Cambos-do-Carmo; na rua Direita, n. 81.

=Vendem-se 18 cadeiras com assento de palhinha, em bom estado; 4 banquinhas de amarello; 6 cadeiras novas, de jacarandá, obra de muito bom gosto; no largo do Collegio, loja, n. 6.

=Vendem-se apparelhos de metal para chá, de differentes gostos: na rua Nova, defronte da Conceição dos militares, na officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, n. 38.

= Vende-se uma mulatinha, de 15 annos; na rua Imperial, n. 73.

= Vende-se, no armazem de Fernando de Lucas, na rua do Trapiche, n. 34, um sortimento de bons e excellentes vinhos para uso particular, como vinho de Sherry, Madeira-secca, Porto, Clarette branco (haut barsac), Malaga, Bordeaux; vinhos do Rheno (hochheimer e rudesheimer); superior cognac; marrasquino; cerveja preta e branca (de Campbell & C.); tambem ha deposito de uma porção de vinho de Champagne, e genebra da Hollanda, tudo isto vem em cascos e engarrafado; superiores charutos regalia, ultimamente chegados da Bahia; rapé rolão de Hamburgo e conservas. Estes generos vendem-se em porções e a retalho, e dão-se amostras para se experimentar aos Srs. freguezes.

## Rapé de Lisboa.

= Vende-se, na praça da Independencia, n. 4, chegado proximamente, a 4$ rs. o bote.

## Bilhetes da Loteria do Rio de Janeiro.

= Vendem-se bilhetes, meios, quartos e oitavos, a razão de 24$ rs. o bilhete, a favor da S. Casa da Misericordia, que tem de correr no corrente mez; na rua da Cadeia, loja de cambio, n. 38.

**— Vende-se a melhor salsa aos rolos de arrobas: no pateo do Collegio, primeiro andar junto da casa amarella.**

=Vende-se cera de carnauba, em porção ou a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

— Vende-se sal do Assu'; a bordo da lancha *S. Joaquim*, defronte do trapiche do algodão.

—Vende-se uma mulatinha, de 13 annos de idade; na rua do Pilar, n. 91.

— Vende-se uma escrava de nação; na rua da Cacimba, n. 8, em casa de D Ignacia Josepha Xavier.

— Vende-se, por 42$ rs., um braço de balança de Romão & Companhia, com comprimento de 5 palmos: na rua do Trapiche, armazem, n. 19.

**— Vende-se, uma escrava, ainda moça, com algumas habilidades: na rua Nova, n. 7, primeiro andar.**

**— Vendem se, por diminuto preço, chiquitos de meninos e de meninas, por 200 e 240 réis o par, assim como borzeguins de homens a 3$500 réis o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

**— Vende-se, sem feitio, uma corrente para senhora, um trancelim com passador, duas gargantilhas, um par de pulceiras, uns coraes para meninas, dous anneis com diamantes: na rua das Trincheiras, n. 18.**

= Vende-se um carrinho de duas rodas, em muito bom estado; e um cavallo muito bom para carro: na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas e meia da manhãa.

## Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 13 do p. p., do sitio de Bem-Fica, junto a pontezinha dos Remedios, um moleque de nome Joaquim, de nação Caçange, representa 18 annos; não he mal parecido; tem alguns signaes de bechigas, e uma grande cicatriz na cara, que lhe circula o nariz, de uma queimadura, nariz um pouco chato, cara redonda; não he muito preto; pés e mãos bastantes grandes em proporção do corpo, e as palmas das mãos bastantes brancas, com calos de uso da vara, por ser canoeiro e oleiro; levou camisa e ceroulas de algodão de fóra e chapeo de palha pintado de verde: roga se a todas as pessoas e autoridades policiaes, por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e levar a rua dos Quarteis, padaria n. 18, onde se recompensará generosamente.

— Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta da Costa, de idade de 16 a 18 annos, com talhos no rosto, nariz chato; levou vestido de chita preta desbotada, com palmas, argolas de ouro, torcidas nas orelhas, sem panno nem taboleiro; quem a pegar, leve a rua larga do Rosario, n. 39, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 114.

— Fugio, no dia 15 do corrente, de bordo do brigue S. *Manoel-Augusto*, um preto de nação Moçambique, de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos; levou umas calças e camisa brancas, muito sujas, levando mais o bote do mesmo navio com dous remos: quem o pegar, leve a praça do Corpo Santo, armazem de João Francisco de Carvalho, ou, no trapiche do Angelo, a Luis Antonio Barbosa de Brito, que de qualquer dos dous será recompensado generosamente.

— Fugio, no dia 13 do corrente, do sitio do doutor Ibiapina, na Varzea, um seu escravo crioulo, de nome Geraldo, de idade de 24 annos, estatura regular, côr meia fula, rosto um tanto redondo; o qual foi comprado em dias de setembro do corrente anno a Julião Leocadio de Lima, morador nas immediações de Guarabira na provincia da Parahiba: roga-se a todas as autoridades policiaes desta provincia e daquella, que hajão de o mandar apprehender e faze-lo entregar no pateo do Carmo, em casa de seu senhor.

— Desappareceo, no dia 14 do corrente, do engenho S. Rita, freguezia de S. Lourenço, o preto Tiburcio, de nação Moçambique, de boa estatura, bem feito de corpo, côr fula, olhos encarnisados; esta barbando; tem uns signaes no rosto, de sua terra: quem o pegar, leve ao dito engenho, ou na rua do Aragão, sobrado, n. 26, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1845

ILEGÍ